

MATA ATLÂNTICA: UM ESTUDO INVESTIGATIVO SOBRE A VEGETAÇÃO AO ENTORNO DE UMA ESCOLA MUNICIPAL EM PALMARES - PE

Cristiane Félix da Silva Souto¹
 Alessa Laianna de Souza Salvino²
 Michael Devisson dos Santos³
 Eraldo Barbosa Cavalcanti Junior⁴
 Roberto Araújo Sá⁵

RESUMO

A Mata Atlântica é um bioma que tem sua importância, principalmente, ligada a conservação dos lençóis freáticos que dão origem as nascentes de rios e riachos. Em Pernambuco temos observado um elevado desmatamento da mata atlântica, principalmente em Recife-PE. O referencial teórico-metodológico desta pesquisa se apoia nos estudos de autores como LEEF, Loureiro, Sato e Reigota, que tratam da importância da educação ambiental e do conhecimento sobre ecossistemas naturais, a partir de uma perspectiva decolonial, com o aporte teórico dos pensadores Dussel, Freire, Quijano e Boaventura Santos, que destacam a necessidade de um olhar crítico sobre as relações de poder, saber e território, fundamentais para a construção do conhecimento ambiental. Assim, a pesquisa tem como objetivo realizar o levantamento e identificação de espécies do bioma Mata Atlântica localizadas ao redor da Escola Municipal Professora Telma Leandro de Sousa em Palmares-PE. Este estudo, desenvolvido por estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, buscou promover a conscientização ambiental por meio da observação da flora e fauna presentes nesse bioma. Os resultados da pesquisa apontam para a identificação espécies invasoras que não fazem parte do bioma como a azeitona roxa e sabiazeiro, e capoeiras e apenas espécies do bioma mata atlântica florísticos como embaúba e pau-de-lacre, e espécies faunísticas como preá, teju, sabiá, bem te vi, gato do mato, capivara acredita-se que está área esteja sendo desmatada para ser utilizada como extração da lenha para utilização como combustível uma área que há um pouco atrás era considerada como um bioma de mata atlântica com alta representatividade. A pesquisa revela ainda a importância da educação ambiental na formação de cidadãos conscientes sobre a preservação da natureza, e a necessidade de um trabalho de reflorestamento através do sistema agroflorestal nesta área que está sendo impactada por ações antrópicas.

Palavras-chave: Bioma Mata Atlântica, Educação Ambiental, Decolonialidade, Biodiversidade, Palmares PE.

¹ Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco, cristianefelixfelix@hotmail.com;

² Especialista em Neuropsicopedagogia pelo Centro Universitário FACVEST-UNIFACVEST, alessa_laianna@hotmail.com;

³ Graduando em Ciências Biológicas pela Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul - PE, michaeldevisson338@gmail.com

⁴ Ensino fundamental pela Escola Municipal Professor Luis Carlos Ferreira Silles, Viveirista Florestal da reserva compensatória situada no Quilombo II - Palmares-PE, eraldobarbosa309@gmail.com

⁵ Doutor em Química pela Universidade Federal de Pernambuco com Pós-Doutoramento em Biologia Molecular pela UFPE, roberto.asa@ufpe.br



INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos e ameaçados do Brasil, destacando-se por sua alta biodiversidade, pelos serviços ecossistêmicos essenciais que oferece e pela grande relevância social e econômica para as populações locais. Entre suas funções mais importantes estão a conservação dos lençóis freáticos, a proteção das nascentes de rios e riachos, a regulação do microclima, o controle da erosão e o fornecimento de recursos naturais, como madeira, frutos e plantas medicinais. No entanto, a expansão urbana, a exploração madeireira, a introdução de espécies exóticas e, especialmente, a monocultura canavieira, têm provocado severa degradação desse bioma, causando fragmentação de habitats, perda de biodiversidade e comprometimento dos serviços ecossistêmicos. A monocultura canavieira, em particular, reduz a cobertura vegetal nativa, altera a composição do solo, impacta a fauna local e diminui a disponibilidade hídrica, afetando diretamente os ecossistemas próximos às áreas de cultivo.

Diante desse cenário, a educação ambiental se apresenta como ferramenta estratégica para o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os impactos humanos na natureza e para a promoção de práticas de preservação. Ao envolver estudantes em atividades investigativas e de observação direta da flora e fauna, é possível fortalecer a percepção sobre a importância da biodiversidade, o papel da Mata Atlântica na manutenção do equilíbrio ambiental e a necessidade de ações sustentáveis de recuperação ecológica.

O presente estudo teve como objetivo geral investigar e identificar as espécies de flora presentes ao entorno da Escola Municipal Professora Telma Leandro de Sousa, em Palmares-PE, promovendo a sensibilização e conscientização ambiental entre os estudantes. Os objetivos específicos incluem:

- a) sensibilizar os alunos e a comunidade escolar para a importância da conservação ambiental;
- b) identificar e classificar espécies nativas, exóticas e invasoras; e
- c) refletir sobre estratégias de reflorestamento, especialmente por meio de sistemas agroflorestais, como alternativa para recuperação de áreas impactadas pela monocultura canavieira e outras atividades antrópicas.

Assim, a pesquisa busca articular conhecimento científico, práticas pedagógicas e



protagonismo juvenil, demonstrando que a preservação da Mata Atlântica não depende apenas de políticas públicas, mas também do engajamento comunitário, da valorização dos saberes locais e da atuação da escola como agente transformador socioambiental em Palmares-PE.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com abordagem investigativa e participativa, fundamentada em autores como Sato (2002) e Reigota (1994), que destacam a importância da observação direta e da experiência prática em ambientes naturais para a formação de sujeitos ecológicos. Essa abordagem permite que os estudantes não apenas aprendam sobre a biodiversidade local, mas também desenvolvam consciência crítica e senso de responsabilidade ambiental, conectando teoria e prática de forma significativa. O estudo também se apoia nos princípios da educação ambiental crítica defendidos por Loureiro (2012) e na perspectiva decolonial, segundo Dussel (1996) e Boaventura Santos (2007), que enfatizam a valorização dos saberes locais e a reflexão sobre as relações de poder, território e sustentabilidade.

Participantes:

Estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professora Telma Leandro de Sousa, acompanhados por professores e orientadores, participaram ativamente das atividades, assumindo papéis de pesquisadores em campo, registrando observações, coletando informações e discutindo os resultados em grupo, promovendo o protagonismo juvenil e a aprendizagem colaborativa.

Procedimentos:

1. Aulas de campo: Foram realizadas visitas à área florestal ao redor da escola para observação direta da vegetação e da fauna, permitindo aos estudantes identificar características das espécies, compreender relações ecológicas e perceber impactos antrópicos, como a presença de espécies invasoras e áreas degradadas.
2. Registro de dados: Os estudantes documentaram suas observações por meio de anotações detalhadas e registro fotográfico das espécies encontradas, incluindo características morfológicas e localização geográfica dentro da área de estudo.
3. Identificação das espécies: Para garantir a precisão na identificação, foram realizadas consultas a especialistas locais, viveristas e literatura especializada.



As espécies foram classificadas em nativas, exóticas e invasoras, permitindo análise da composição florística e faunística da área.

4. Análise e discussão: As informações coletadas foram discutidas com os estudantes e professores, relacionando os dados obtidos com o impacto das atividades antrópicas, como a monocultura canavieira, extração de madeira e expansão urbana. Foram debatidas estratégias de recuperação ambiental, com ênfase em sistemas agroflorestais como ferramenta de reflorestamento e restauração ecológica.
5. Integração com o currículo escolar: As atividades foram articuladas com conteúdo de ciências, geografia e educação ambiental, permitindo que os estudantes compreendessem conceitos teóricos sobre ecossistemas, biodiversidade, degradação ambiental e sustentabilidade de forma prática e aplicada.

Essa metodologia, ao unir aprendizagem experiencial, investigação científica e reflexão crítica, promove a formação de sujeitos conscientes sobre a importância da preservação da Mata Atlântica, incentivando o protagonismo juvenil e a participação comunitária na conservação do território.

REFERENCIAL TEÓRICO

A preservação da Mata Atlântica e a educação ambiental estão diretamente relacionadas à formação de cidadãos sensibilizados e conscientes, e ao desenvolvimento de práticas sustentáveis. Compreender o bioma, suas espécies e os impactos das ações humanas é fundamental para promover a sustentabilidade e fortalecer o protagonismo juvenil na conservação ambiental. A seguir, apresentam-se os principais conceitos que sustentam este estudo.

Educação Ambiental Crítica

De acordo com Loureiro (2012), a educação ambiental deve ultrapassar a mera transmissão de informações sobre a natureza, buscando desenvolver uma consciência crítica sobre as ações humanas e seus impactos nos ecossistemas. A abordagem crítica propõe que estudantes e comunidade entendam a relação entre comportamento humano, degradação ambiental e sustentabilidade. No contexto da Mata Atlântica, essa



perspectiva é essencial para que alunos reconheçam a importância da conservação de nascentes, rios e da biodiversidade local, refletindo sobre o desmatamento observado na região de Palmares -PE e as consequências para a comunidade.

Formação de Sujeitos Ecológicos

Sato (2002) e Reigota (1994) destacam que a educação ambiental deve formar sujeitos ecológicos, ou seja, indivíduos capazes de compreender, valorizar e agir em defesa do meio ambiente. A formação de sujeitos ecológicos envolve o desenvolvimento de competências práticas, cognitivas e éticas, permitindo que os estudantes participem ativamente na preservação de áreas naturais. A prática de observação direta da flora e fauna ao redor da Escola Municipal Professora Telma Leandro de Sousa, a identificação de espécies nativas e invasoras e o registro fotográfico de espécies demonstram a aplicação desses conceitos, promovendo aprendizado experiencial e engajamento social.

Perspectiva Decolonial

Pensadores como Dussel, Freire, Quijano e Boaventura Santos ressaltam que a compreensão da natureza e das práticas ambientais não pode ser dissociada das relações de poder, saber e território. A perspectiva decolonial enfatiza a valorização dos saberes locais, a justiça ambiental e a participação das comunidades na conservação dos ecossistemas. No caso da Mata Atlântica em Palmares, a decolonialidade permite que se reconheça o conhecimento tradicional sobre plantas medicinais, espécies nativas e técnicas de manejo, fortalecendo a integração entre ciência e saberes comunitários, além de incentivar a responsabilização coletiva frente às ações de degradação.

Integração entre Educação e Biodiversidade

O estudo da Mata Atlântica deve ser compreendido como um espaço educativo e de cidadania ambiental. A observação da biodiversidade local, incluindo espécies como embaúba, pau-de-lacre, preá, teju, sabiá e capivara, permite que os estudantes entendam as interações ecológicas e a importância da conservação de habitats naturais. A identificação de espécies invasoras, como azeitona roxa e sabiazeiro, alerta sobre os impactos antrópicos e a necessidade de intervenção. A integração entre educação e biodiversidade fortalece a compreensão sobre sistemas agroflorestais como estratégias



de recuperação ambiental, promovendo sustentabilidade e protagonismo juvenil.

Educação Ambiental e Transformação Social

Além de formar sujeitos conscientes, a educação ambiental crítica visa transformar práticas sociais e estimular a participação ativa na preservação do território. Freire (1996) enfatiza que o aprendizado deve ser contextualizado, considerando a realidade local e incentivando a ação transformadora. No contexto do estudo em Palmares, essa abordagem permite que estudantes e comunidade reconheçam o valor do bioma Mata Atlântica, promovendo ações de reflorestamento, preservação das nascentes e manutenção da biodiversidade como parte de um compromisso social mais amplo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa revelou a presença de espécies florísticas nativas da Mata Atlântica, como embaúba e pau-de-lacre, que indicam a persistência de fragmentos do bioma mesmo em áreas impactadas. A identificação dessas espécies reforça a importância de preservar os remanescentes de vegetação nativa, fundamentais para a manutenção da biodiversidade e para a conservação dos lençóis freáticos que abastecem rios e riachos da região.

No que se refere à fauna, foram observadas espécies típicas do bioma, como preá, teju, sabiá, bem-te-vi, gato-do-mato e capivara. A presença desses animais evidencia que, apesar do desmatamento e da presença de espécies invasoras, o local ainda mantém algum equilíbrio ecológico. Entretanto, os impactos antrópicos, como a extração de lenha e o avanço de capoeiras, ameaçam esses organismos e podem comprometer a regeneração natural da área.

Foram identificadas também espécies exóticas e invasoras, como azeitona roxa e sabiazeiro, que competem com a flora nativa, alteram a composição do solo e podem modificar o habitat de fauna local. A presença dessas espécies evidencia a necessidade de estratégias de manejo ambiental e reflorestamento, especialmente utilizando sistemas agroflorestais, que podem conciliar conservação ambiental, produção sustentável e educação.

A análise dos resultados reforça a relevância da educação ambiental crítica (Loureiro, 2012) e da formação de sujeitos ecológicos (Sato, 2002), mostrando que a participação ativa dos estudantes em observações de campo promove compreensão sobre



ecossistemas e desperta consciência sobre os impactos humanos. As atividades realizadas também permitem refletir sobre a relação entre poder, saber e território (Dussel, Freire, Quijano, Santos), evidenciando que a conservação ambiental não é apenas ecológica, mas socialmente relevante, envolvendo a comunidade local na proteção do bioma.

Além disso, a pesquisa destacou o potencial pedagógico da Mata Atlântica como laboratório vivo, estimulando o protagonismo juvenil e fortalecendo a responsabilidade coletiva. A identificação das espécies, o registro fotográfico e a análise das áreas degradadas mostraram que os estudantes podem compreender a dinâmica ecológica local e propor ações de recuperação ambiental. Essas ações incluem reflorestamento, remoção de espécies invasoras e implantação de sistemas agroflorestais, que associam biodiversidade, produção sustentável e educação ambiental de forma integrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado demonstrou que a Mata Atlântica, mesmo em fragmentos impactados, continua a desempenhar um papel essencial na manutenção dos ecossistemas locais e na formação cidadã dos estudantes. A experiência de investigação proporcionou uma compreensão mais ampla sobre a importância da conservação ambiental, destacando que ações de preservação não dependem apenas de políticas públicas, mas também do engajamento da comunidade escolar e da valorização de saberes locais.

A pesquisa evidenciou que a educação ambiental, quando articulada com práticas de campo e participação ativa dos alunos, contribui significativamente para o desenvolvimento de sensibilização e consciência ecológica e responsabilidade socioambiental. O protagonismo juvenil e o envolvimento da comunidade foram fortalecidos, mostrando que a escola pode atuar como um espaço de transformação social e ambiental.

Diante dos impactos observados na área, torna-se urgente implementar estratégias de recuperação, como o reflorestamento e sistemas agroflorestais, que conciliem preservação ambiental, sustentabilidade, econômica e educação. Essa abordagem integrada promove não apenas a restauração do bioma, mas também a continuidade de práticas educativas que reforçam valores de cidadania, sustentabilidade e cuidado com o



território.

Por fim, o estudo reafirma a importância de investir em ações contínuas de educação ambiental participativa, fortalecendo o diálogo entre ciência, comunidade e cultura local, e consolidando a escola como agente central na conservação o bioma Mata Atlântica em Palmares-PE.

REFERÊNCIAS

DUSSEL, Enrique. **Ética de la liberación en la edad de la globalización y la exclusión**. México: Editorial Trotta, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação Ambiental Crítica: fundamentos e práticas**. São Paulo: Cortez, 2012.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SATO, Michèle. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. Campinas: Papirus, 2002.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Buenos Aires: CLACSO, 2000.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

